

## **SAÚDE NO CÁRCERE: AGRAVOS PREVALENTES NO AMBIENTE PRISIONAL**

Enfermagem Assistencial

Wilkslam Alves de Araújo<sup>1</sup>; Thamirys Arielly Brandão Andrade e Silva<sup>2</sup>; Ana Regina Carinhonha da Silva<sup>3</sup>; Camila de Sousa Carvalho<sup>4</sup>; Ferdinando Oliveira Carvalho<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Enfermeiro. Mestrando pela Universidade do Vale São Francisco, email: wilkslam@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica pela Faculdade Santa Maria, email: thamy\_brandao1@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica pela Faculdade Santa Maria, reginasilva0705@gmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica pela Faculdade Santa Maria, email: camila\_levicb@hotmail.com

<sup>5</sup> Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco- UNIVASF  
ferdinando.carvalho@univasf.edu.br

### **INTRODUÇÃO:**

O sistema penitenciário brasileiro tem sido alvo de críticas no cenário internacional e nacional pelas ciências da saúde e sociais. Em geral relacionadas à superlotação, precariedade insalubridade das instituições penitenciárias que proporcionam o surgimento de agravos à saúde, além do pequeno número de ações educativas e que visam ressocialização. Há o reconhecimento das lacunas existentes no sistema penitenciário, entre os representantes do Estado - responsáveis por realizar ações e atividades no âmbito da saúde (BARBOSA et al., 2014).

No cenário brasileiro, a população carcerária teve um aumento de 267,32% nos últimos quatorze anos e, atualmente apresenta um número de 622.202 mil presos que se encontram no regime fechado de execução da pena privativa de liberdade, ocupando a quarta posição do país que mais prende no mundo (BRASIL, 2014; SOUSA; ARAÚJO, 2017). Diante dessa situação, implementar ações efetivas de assistência à saúde direcionada a esse público é indispensável para reverter esse contexto preocupante.

Assim, o objetivo do presente trabalho é identificar agravos prevalentes à saúde no ambiente prisional.

### **METODOLOGIA:**

Trata-se de um estudo com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico e baseado na experiência vivenciada pelos autores (as) por ocasião da realização de uma revisão integrativa.

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (Medline) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores controlados em Ciências da Saúde e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa associados ao operador booleano “AND”: “Penitenciárias”, “Mulheres”, “Educação em saúde” e “prevenção”.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol; artigos na íntegra que retratassem a temática referente à saúde no sistema penitenciário e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados datados de 2010-2016. Dos de exclusão: artigos repetidos nas diferentes bases de dados.

A análise dos estudos selecionados, em relação ao delineamento de pesquisa, pautou-se em Polit, Beck, Hungler (2004), Lo Biondo-Wood, Haber (2001) e Souza, Silva, Carvalho (2010), sendo que tanto a análise quanto a síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizadas de forma descritiva, possibilitando observar, contar, descrever e classificar os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

A amostra final desta revisão foi constituída por onze artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Destes, cinco foram encontrados na base de dados LILACS, cinco na Medline e um no SciELO.

Dessa forma, pode-se perceber a partir da literatura selecionada que os agravos prevalentes à saúde no ambiente prisional são decorrentes da coexistência de condições impostas como superlotação, deficiência na assistência à saúde, pouca ventilação, baixo nível socioeconômico, modos/qualidade de vida e confinamento, tais como: tuberculose; hanseníase; IST/HIV/AIDS; hepatites; hipertensão arterial; diabetes; traumas diversos; doenças gástricas; transtornos mentais leves; dependência de álcool e drogas e fatores adicionais de risco/compartilhamento (CAVALCANTI et al., 2013; RESENDE; KIND, 2014; SOUSA; ARAÚJO, 2017).

A construção e a aplicação do conceito de vulnerabilidade no campo da saúde são relativamente recentes e estão relacionadas ao esforço de superação das práticas preventivas apoiadas no conceito de risco, que vem a ser um instrumento para quantificar as possibilidades de adoecimento de indivíduos ou populações, a partir da identificação de relações de causa-efeito entre a ocorrência de doenças e outros eventos e condições de vida (BRASIL, 2006; CASTIEL et al., 2010; SOUSA et al., 2013).

Nesse contexto, o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP) define como prioridades a reforma e equipagem das unidades prisionais, implantação de ações e serviços de promoção da saúde pautados nos princípios do Sistema Único de Saúde, organização do sistema de informação de saúde e implementação de medidas de proteção para agravos prevalentes (MARTINS et al., 2014).

O estudo desenvolvido por Cavalcanti e colaboradores (2013), identificou que ações preventivas e curativas já estão sendo desenvolvidos nas unidades penitenciárias, principalmente as que contemplam atendimentos odontológicos, consultas clínicas, administração de medicações, tratamento de IST's, administração de vacinas, realização do exame Papanicolau e consulta pré-natal. Portanto, observa-se atividades práticas mostraram-se deficitárias, de forma tradicionais e incipientes.

Entretanto, as ações de caráter educativo com foco na promoção da saúde devem ser intensificadas no sistema penitenciário, pois adquirem grandes dimensões entre os fenômenos de saúde pública, os resultados dessas ações atingem um raio maior que os muros da penitenciária, considerando as mudanças de regime, progressão de penas, transferências, visitas íntimas ou sociais (SOUZA et al., 2012).

Pelo panorama apresentado sobre a saúde no Sistema Penitenciário, faz-se necessário uma reorganização, não só na estrutura física dos presídios, mas também no comprometimento dos gestores quanto à qualificação de um quadro permanente de profissionais da saúde, ações educativas que promovam a saúde e a prevenção das doenças, capacitação e empoderamento das carcerárias, com base em uma assistência que possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida.

Ressalta-se que o número de publicação ainda é insuficiente, o que condicionou uma problemática limitada neste estudo. A discussão do objetivo nesta pesquisa deve repercutir em tratamentos mais eficazes no âmbito da promoção da saúde e direcionados especificamente as

características peculiares a saúde no Sistema Penitenciário Brasileiro.

## CONCLUSÃO:

O ambiente prisional é propício a proliferação de doenças, apresenta uma realidade distante do preconizado no Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário. Constatou-se ainda que as instituições penitenciárias tem desenvolvido ações e serviços com característica do modelo hegemônico e de forma incipiente.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, M.L. et al. Atenção básica à saúde de apenados no sistema penitenciário: subsídios para a atuação da enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. Vol. 18, n.4. 2014.

BRASIL. Ministério da Justiça. Departamento Penitenciário Nacional. **Sistema Nacional de Informação Penitenciária**. Pesquisa Nacional por estatística da população carcerária no Brasil [Internet]. 2014

FERNANDES, M. C. P.; Backes, V. M. S. Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da Estratégia Saúde da Família sob a óptica de Paulo Freire. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 4, p. 567-573, jul./ago. 2010.

GALVÃO, M.C.B.; DAVIM, R.M.B..EXPERIENCE OF WOMEN IN PRISON DURING PREGNANCY. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 8(supl. 1):2272-80, jul., 2014

LO BIONDO-WOOD, G.; HABER, J. **Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização**. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001.

POLIT, D.F.; BECK, C.T.; HUNGLER, B.P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5a ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2004.

RESENDE, A.R.; KIND, L. A saúde de homens presos: promoção da saúde, relações de poder e produção de autonomia. **Psicologia Revista** (Belo Horizonte) [online]. Vol.20, n.2, pp. 212-231. 2014.

SOUSA, K.A.A.; ARAÚJO T.M.E. HIV Prevalence in Internal from Brazilian Prisons and Its Associated Factors: Integrative Literature Review. **International Archives of Medicine**. Vol. 10, n. 73. 2017.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. Vol.8, n. 1, p:102-6. 2010.